

Os estudos sobre trajetória na pesquisa em Educação em três países de América Latina (Argentina, Brasil e México).

Mónica De La Fare y Mirelle Barcos Nunes.

Cita:

Mónica De La Fare y Mirelle Barcos Nunes (2017). *Os estudos sobre trajetória na pesquisa em Educação em três países de América Latina (Argentina, Brasil e México)*. XXXI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Montevideo.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-018/2355>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

OS ESTUDOS SOBRE TRAJETÓRIA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM TRÊS PAÍSES DE AMÉRICA LATINA (ARGENTINA, BRASIL E MÉXICO)

Mónica de la Fare (Autor 1)

monicadlf@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica – PUCRS

Brasil

Mirelle Barcos Nunes (Autor 2)

mirelle.barcos@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica - PUCRS

Brasil

RESUMO

Apresentamos neste trabalho uma pesquisa exploratória que interroga os usos teórico-metodológicos do conceito de trajetória na pesquisa em Educação em três países de América Latina: Argentina, Brasil e México. A seleção desses países se baseou na necessidade de estabelecer uma delimitação assim como no reconhecimento da importância que a tradição da investigação educacional registra nesses espaços universitários nacionais. Com esta investigação buscamos identificar perspectivas teórico-metodológicas e, em geral, tendências dos estudos sobre trajetória, distinguindo usos, sentidos e operacionalizações desse conceito nas investigações. A Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, especialmente os constructos teóricos de trajetória e campo, constituem os conceitos centrais da pesquisa. A partir dessa perspectiva analisamos as diferenças entre a crítica à “ilusão biográfica” aprofundando o estudo do uso que esse autor propõe para pesquisar trajetórias em espaços sociais e contrastamos essa teorização com outras perspectivas utilizadas frequentemente na pesquisa em Educação. As buscas bibliográficas foram efetuadas na *Scientific Electronic Library Online* – Scielo e delimitadas ao período 2010-2015. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica trabalhada a partir de uma leitura inicial dos resumos para compor um corpus empírico finalmente constituído por 42 artigos distribuídos proporcionalmente entre os países: 12 publicações de Argentina, 17 de Brasil e 13 de México. Em um segundo momento procedeu-se a uma leitura completa das produções e a uma análise categorial, construído no processo de investigação. Os resultados permi-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tiram identificar uma área de estudos emergente, que reúne estudos referidos a quatro grandes grupos de pesquisas: 1) as que estudam trajetórias escolares ou acadêmicas de estudantes da Educação Básica e da Educação Superior, a partir de olhares que problematizam aspectos dos sistemas educativos nacionais; 2) as que referem a trajetórias de jovens ou de trabalhadores, indagando, entre outros aspectos, as trajetórias de escolarização, às vezes combinadas com análises de trajetórias laborais, em interfase com os estudos do trabalho; 2) as que focalizam em trajetórias de professores universitários, incluindo cientistas e intelectuais e 3) as que focalizam em egressos de distintos níveis educativos e da formação profissional. A análise permitiu reconhecer que a partir de diferentes delimitações referidas a trajetórias frequentemente são problematizadas e postas em evidência desigualdades de classe social, gênero e raça/etnia assim como dimensões do trabalho docente. Também se destaca a questão geracional, especialmente referida aos jovens. Reconhece-se um panorama heterogêneo em relação aos referenciais teóricos, às interpretações e utilizações do conceito de trajetória, com predomínio de usos incidentais e apropriações tópicas desse conceito, embora se identifiquem tendências similares na utilização de abordagens metodológicas e técnicas de investigação.

ABSTRACT

We present in this work an exploratory research about theoretical-methodological uses of the concept of trajectory in Education researches in three countries of Latin America: Argentina, Brazil and Mexico. The selection of these countries was based on the need to establish delimitation as well as on the recognition of the tradition of educational research registers in these national university fields. We seek to identify theoretical-methodological perspectives and uses, senses and operations of this concept in the researches. Pierre Bourdieu's Theory of Fields, especially the theoretical constructs of trajectory and field, constitute the central concepts. From this perspective, we analyze the differences between the criticism of the "biographical illusion", deepening the study of the use that this author proposes to research trajectories in social fields and contrast this theorization with other perspectives frequently used in research in Education. The bibliographic searches were in the Scientific Electronic Library Online - *Scielo* and delimited to the period 2010-2015. It is a bibliographical research based on an initial reading of the abstracts to compose an empirical corpus constituted by 42 articles distributed proportionally among the countries: 12 publications from Argentina, 17 from



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Brazil and 13 from Mexico. In a second moment we complete reading of the productions and a categorical analysis constructed in the process of investigation was carried out. The results allowed the identification of an emerging area of studies, which brings together studies related to four research groups: 1) Trajectories of students in Basic Education and Higher Education, from the perspective of problematizing aspects of educational systems nationals. 2) Trajectories of young people or workers, investigating, among other aspects, trajectories of schooling, sometimes combined with analyzes of work trajectories, in interaction with work-studies. 3) Trajectories of university professors, including scientists and intellectuals. 4) Trajectories of graduates of educational levels and vocational training. The analysis allowed us to recognize that inequalities of social class, gender and race / ethnicity as well as dimensions of the teaching work from different delimitations regarding trajectories. It also highlights the generational issue, especially regarding young people. There is a heterogeneous picture of theoretical references, interpretations and uses of the concept of trajectory, in which predominant uses and topical appropriations of this concept predominate, although similar tendencies are identified in the use of methodological approaches and research techniques.

Palavras-chave

Trajetória, Pesquisa em Educação, Metodologia.

Keywords

Trajectory, Research Education, Methodology



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Neste trabalho apresentamos resultados de uma pesquisa exploratória em fase de conclusão, que buscou reconhecer perspectivas teórico-metodológicas e tendências dos estudos sobre trajetória no campo educacional, em três países de América Latina (Argentina, Brasil e México), identificando diferentes usos, sentidos e operacionalizações desse conceito. A seleção dos países baseou-se na relevância que o campo de produção de conhecimentos em Educação apresenta nesses espaços universitários nacionais.

Uma característica relevante desse campo, reconhecida consensualmente pelos pesquisadores, diz respeito à pluralidade temática e teórico-metodológica que o caracteriza. No entanto, nessa diversidade, identificamos que o atrativo pela subjetividade e, particularmente, pelas narrativas dos sujeitos que participam de distintos processos educacionais, adquiriu maior destaque nos últimos anos. Desse modo, a referência a histórias de vida, biografias, autobiografias e trajetórias tornou-se frequente nas pesquisas. Ainda assim é possível situar tanto debates e polêmicas em relação ao uso dessas noções, às vezes associadas a abordagens metodológicas, assim como utilizações do conceito de trajetória com certo grau de ecletismo.

Esse cenário demanda reconhecer diferenças nas formas de compreender e trabalhar dados biográficos nas pesquisas, através de exercícios reflexivos que considerem as tradições disciplinares, assim como a perspectiva teórico-metodológica que sustenta o processo de investigação. Entendemos que as opções metodológicas utilizadas se articulam tanto com os conceitos teóricos que balizam ditos processos, quanto com a matriz paradigmática no que se ancoram¹.

A proposta deste trabalho não é privilegiar conceitos ou perspectivas, mas sim, contribuir no esclarecimento das implicações envolvidas nos processos de investigação, em uma área de estudos emergente.

¹ O conceito de paradigma científico, trabalhado por Thomas Kuhn, é entendido como uma matriz cognoscitiva disciplinar, com configurações atravessadas pelas crenças compartilhadas pelos pesquisadores sobre como é possível conhecer a realidade assim como sobre sua constituição, incluindo pressupostos epistemológicos e ontológicos (Ramos Zincke, 2005, p. 87).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico/marco conceitual

A bibliografia especializada apresenta reconhecimentos expressos dos métodos biográficos e distintos autores enfatizam o lugar próprio conquistado pelas histórias de vida (Bertaux, 1996; Delory-Momberger, 2012; Pretto, 2011; Mallimaci & Béliveau, 2006). Porém, o uso de dados qualitativos e biográficos na pesquisa social não é recente, como evidenciam as produções precursoras do Departamento de Antropologia e Sociologia da Escola de Chicago, espaço acadêmico pioneiro no uso de abordagens qualitativas na pesquisa social, questão evidenciada no estudo de início do século XX sobre camponeses poloneses, realizado por William I. Thomas e Florian Znaniecki (publicado no livro intitulado *The Polish Peasant in Europe and America*).

Uma voz dissidente em relação ao uso das biografias ou autobiografias na pesquisa social é a do sociólogo Pierre Bourdieu, que apresenta dúvidas em relação à cientificidade do uso das histórias de vida na pesquisa social. O autor caracteriza essa noção como de senso comum, introduzida “de contrabando no mundo científico” e enfatiza que carrega consigo o pressuposto de que a vida é uma história, inseparável do conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história (Bourdieu, 1997, p. 74). Nesse sentido não é possível reconhecer uma sequência cronológica e lógica de acontecimentos na vida das pessoas, emergente dos relatos dos protagonistas, embora essa ideia possa ser sedutora para os pesquisadores (Montagner, 2007).

Bourdieu acrescenta uma aguda crítica aos trabalhos em que as histórias de vida constituem um fim em si mesmo: “é tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, isto é, a matriz das relações objetivas entre as diversas estações” (Bourdieu, 1995, p. 384). A partir de suas teorizações busca superar as reduções da sociologia tanto a uma física objetivista das estruturas materiais como a uma fenomenologia construtivista das formas cognitivas e para isso propõe uma perspectiva capaz de incluir ambas, sendo mais relevante que a teoria o desenvolvimento de um método sociológico baseado principalmente numa forma de arquitetar problemas, um conjunto parcimonioso de ferramentas conceituais e procedimentos para construir objetos (Bourdieu & Wacquant, 2005, p. 29).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Dessas afirmações pode ser inferido que não se trata de descartar o uso de dados biográficos, porém, a noção de trajetória leva a situar os acontecimentos biográficos numa matriz de relações que não se associam às experiências de um sujeito único e sim às posições de um agente ou de um grupo num espaço social, que abrange outros grupos e agentes, sendo relevante lembrar que Bourdieu distingue o indivíduo concreto do indivíduo construído, enquanto agente eficiente em um ou em vários campos (Bourdieu, 1996). E as pesquisas que propõem usar essa noção exigem recorrer a sua ideia de biografia construída, examinando a história e o estado do campo, ou seja, de um espaço social dinâmico, entendendo as trajetórias como “uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço em movimento e submetido a incessantes transformações” (Bourdieu, 1997, pp. 81-82).

Em sua análise sobre o campo literário, Bourdieu (1995, p. 71) enfatiza que logo de um esboço sobre a lógica do campo e seu funcionamento, avança em uma descrição da relação entre os agentes singulares, questão que implica pensar os *habitus* e as forças do campo, que se objetivam em uma trajetória e, nesse caso, em uma obra. Assim, para analisar trajetórias coloca-se no centro da reflexão o estudo aprofundado de um campo e não a sucessão de acontecimentos de uma narrativa em relação a um nome próprio. Como assinala Wacquant, o esforço intelectual de Bourdieu consistiu em analisar a gênese e funcionamento dos campos de produção cultural, para fundamentar uma racionalidade científica (contraposta ao positivismo) na história, ou seja, nas relações de produção de conhecimento objetivadas na trama de posições de um espaço social e, também, subjetivadas em disposições que o compõem. (Bourdieu & Wacquant, 2005).

As críticas à posição de Bourdieu são frequentes e incluem tanto interpretações que a homologam a uma aversão pelas biografias quanto disputas teóricas, como a explicitada por Daniel Bertaux. Este autor, de referência no campo sociológico pelas suas pesquisas e teorizações sobre o uso de histórias de vida, responde ao título do ensaio de Bourdieu e da edição do número da Revista *Actes*, de 1986: “*A ilusão biográfica*”², com um título que inclui outra adjetivação, “*A vingança do curso de ação contra a ilusão cientificista*” (Bertaux, 2014). Nesse artigo, identificando a Bourdieu

² Um interessante estudo desse número que contextualiza o ensaio publicado por Bourdieu pode ser consultado no trabalho de Costa (2015).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

como sucessor de Durkheim, critica uma sociologia hegemônica desinteressada pelos “cursos de ação (individual) na *durée*, que permanece no âmbito do impensável e, sobretudo, do não-observado; ou mesmo do não observável” (Bertaux, 2014, p. 250).

Outros autores estabeleceram diálogos e matizes em essas disputas, por exemplo, Claude Dubar retoma o conceito de trajetória de Bourdieu, porém prioriza sua análise sobre processos identitários e propõe considerar que as trajetórias individuais podem ser problematizadas como sequências de posições, em um ou mais campos da prática social e, subjetivamente, como uma história pessoal cujo relato atualiza visões de si e do mundo (Dubar, 1998). Como assinala, esse ponto de vista leva a considerar a mesma importância para as chamadas posições objetivas (escolares, profissionais, etc.) que para aquelas categorias da linguagem utilizadas pelos sujeitos da pesquisa durante a entrevista. (*ibidem*).

Além disso, para a sociologia da educação, a noção de trajetória escolar não é nova e, como assinalam Nogueira e Fortes (2004), tem sido utilizada de diversos modos na história desse campo. Os estudos que estabeleceram relações entre origem social e participação em sistemas escolares, orientados pelo modelo analítico bourdieusiano da reprodução das desigualdades sociais pelos sistemas escolares, baseados em análises de correlações estatísticas, foram dando lugar a pesquisas microssociológicas que buscaram compreender biografias e trajetórias escolares atípicas (Nogueira; Fortes, 2004). Nessa perspectiva, as contribuições de Bernard Lahire sobre sucesso escolar de crianças de famílias de setores populares assim como os trabalhos de Jean Paul Laurens, constituem contribuições relevantes.

III. Metodologia

Para a realização deste estudo inicialmente organizamos uma amostragem de artigos, construída através de um levantamento bibliográfico efetuado na *Scientific Electronic Library Online – Scielo*, e estabelecemos o período 2010-2015 como delimitação para a seleção de publicações, espaço de tempo que permitiu viabilizar o trabalho e identificar tendências nessas produções. A coleta de dados ocorreu até o final do mês de janeiro de 2016 e iniciou com o achado de 66 artigos que



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

explicitam estudar trajetórias, em seus títulos, resumos e/ou palavras chaves. Em todos os casos tratou-se de trabalhos de autores que analisam realidades nacionais e atuam academicamente nos países selecionados. Desse conjunto selecionamos aquelas publicações que referem a temas de Educação ou que abordam a dimensão educativa como um aspecto relevante. Essa decisão implicou excluir trabalhos que priorizam trajetórias sociais de diferentes populações e grupos, porém, sem enfatizar a dimensão educativa, formal ou não. Finalmente, trabalhamos como um *corpus empírico* de 42 artigos, distribuídos proporcionalmente: 12 de Argentina, 17 de Brasil e 13 de México.

Para analisar essas produções, nos inspiramos na ideia geral do trabalho do sociólogo chileno Claudio Ramos Zincke, quem realizou um estudo sobre publicações de artigos que apresentam pesquisas sociológicas desse país, publicadas nos primeiros anos do século XXI (Ramos Zincke, 2005). Nessa pesquisa esse autor efetuou a análises dos dados valendo-se do *cluster analysis*, sem identificar autoria. Não obstante, não utilizamos os mesmos procedimentos estatísticos dessa produção, porém, mantivemos a proposta de realizar um trabalho que estude as características gerais das pesquisas através da análise categorial, sem citar os trabalhos. O caminho para identificar as produções pode ser seguido considerando os mesmos critérios de seleção da amostragem, apresentados nesta produção. Realizamos essa mesma escolha em um trabalho anterior, referido aos usos de abordagens quantitativas em pesquisas em Sociologia da Educação, no Brasil (Amaral & de la Fare, 2017), demonstrando ser um caminho frutífero.

A partir da seleção e leitura detalhada dos artigos a análise categorial permitiu identificar e classificar temas, discussões e estratégias metodológicas das pesquisas. Em relação ao uso do conceito de trajetória seguimos, em parte, a classificação usada em uma pesquisa sobre usos e apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educativo brasileiro (Catani, Catani & Pereira, 2001), que apresenta três categorias de análise e que adaptamos às exigências de nosso trabalho: 1) apropriação incidental, caracterizada por referências rápidas a um autor, nem sempre vinculadas ao conceito de trajetória; 2) apropriação conceitual tópica, que implica um uso visível, porém pouco sistemático com citações eventuais de conceitos de um autor em relação às teorizações sobre trajetória; e 3) apropriação do modo de trabalho, constituindo-se em maneiras de apropriação reveladoras da



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

utilização sistemática de noções e conceitos de um autor, evidenciando uma preocupação central com o *modus operandi* da teoria para analisar trajetórias.

IV. Análise e discussão de dados

A pesquisa permitiu identificar que as 42 pesquisas selecionadas podem ser distribuídas em quatro grandes grupos: 1) as que estudam trajetórias escolares ou acadêmicas de estudantes da Educação Básica e da Educação Superior, a partir de olhares que problematizam aspectos dos sistemas educativos nacionais; 2) as que referem a trajetórias de jovens ou de trabalhadores, indagando as trajetórias de escolarização, às vezes combinadas com análises de trajetória laboral e em interfase com os estudos do trabalho; 3) as que focalizam em trajetórias de professores universitários, incluindo cientistas e intelectuais e 4) as que focalizam em egressos de níveis educativos e da formação profissional.

No caso das 17 publicações brasileiras, oito pesquisas estudam trajetórias docentes de professores negros de universidades públicas; professoras universitárias negras; professoras universitárias oriundas de classes populares; professores universitários em geral; carreira acadêmica; cientistas mulheres, professores de pós-graduação e professores homens na Educação infantil. Outras quatro priorizam trajetórias de estudantes estabelecendo o recorte por níveis do sistema educativo: uma focaliza a trajetória de estudantes de ensino médio da educação de jovens e adultos (EJA) e de um programa denominado de correção de fluxo escolar. Outras duas, em trajetórias de estudantes de ensino fundamental, no entanto, duas as analisam considerando a influência da educação infantil no ingresso a esse nível educativo. Um único trabalho refere a trajetórias de estudantes universitários indígenas. Ademais, quatro trabalhos estabelecem um recorte geracional para selecionar os sujeitos da pesquisa. Trata-se de produções que estudam trajetórias de jovens (em conflito com a lei, em relação ao mundo do crime, de periferia, em transição à vida adulta) nas que a escolaridade adquire relevância para compreender as trajetórias. Uma única investigação estuda trajetórias de egressos da educação superior, que ingressaram à universidade através do Programa Universidade para Todos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

(ProUni), programa nacional de democratização do acesso à Educação Superior, que concede bolsas de estudo integral e parciais para realizar cursos de graduação em universidades privadas.

Em relação aos usos do conceito de trajetória se identificam escassas discussões e explicitações das apropriações e interpretações realizadas pelos pesquisadores. Nos estudos sobre trajetórias docentes predominam os usos incidentais dos conceitos bourdieusianos, quem é frequentemente citado, porém, para sustentar argumentos referidos às discussões sobre desigualdades educativas e análises referidas a políticas educativas que, nas últimas décadas no Brasil, apontaram a ampliar o alcance da escolarização, democratizar o acesso à educação superior, fortalecer a pós-graduação e aprofundar aspectos da formação de professores. Três pesquisas se distinguem dessa tendência, uma em que o conceito bourdieusiano de trajetória é apresentado a partir do reconhecido texto desse autor intitulado *A ilusão biográfica*, citado em escassas produções analisadas. Uma pesquisa analisa as trajetórias usando principalmente o conceito de *habitus* e uma terceira faz uso das contribuições de Claude Dubar para analisar trajetórias identitárias e sentidos do trabalho docente. Essas últimas produções se aproximam da ideia de usos tópicos das teorizações produzidas por esses autores.

As pesquisas referidas a trajetórias escolares, acadêmicas e de jovens também apresentam um panorama heterogêneo em relação aos usos dos conceitos de trajetória. Embora um trabalho explicita e operacionalize a posição de Dubar, já apresentada (trajetórias objetivas e subjetivas), a maioria trabalha com a noção de trajetória escolar (ou, em um caso de desenvolvimento vinculado à escolaridade) operada como uma categoria instrumental, construída no contraste entre o trajeto regulamentado e estandardizado pela sequência escolar estabelecida pelos sistemas educativos nacionais, pensada em termos de avanços, e os trajetos construídos pelos estudantes. Nessas análises habitualmente se identificam referências a desencontros entre esses trajetos e se utilizam termos como: continuidade, descontinuidade, permanência, reprovação, evasão escolar, fracasso e sucesso escolar, para compreender esses processos. Trata-se de estudos que apontam a questionar aspectos do funcionamento dos sistemas educativos. Nessa linha, outro trabalho refere contribuições da pesquisa de Bernard Lahire sobre sucesso escolar de crianças de setores populares (Lahire, 1997). Também se identificam estudos que analisam trajetórias de vida a partir das narrativas dos sujeitos e que incluem a dimensão da escolaridade pensada em termos de trajetória. Um desses trabalhos ex-



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

plicita que sua análise das trajetórias se encontra sustentado nas contribuições de Daniel Bertaux sobre histórias de vida.

Na maioria dessas pesquisas as construções das estratégias metodológicas se efetuaram com a opção por entrevistas semiestruturadas, em geral, combinadas com diferentes análises de dados quantitativos. Algumas delas incluíram uso de questionários complementados por informações provenientes das estatísticas nacionais e análises de documentos escolares e oficiais. Tanto em relação aos estudos de trajetórias escolares, quanto em relação às trajetórias docentes, predomina o tripé metodológico: entrevista, questionário, análise documental. Só dois estudos investiram na utilização de recursos da etnografia.

As doze pesquisas argentinas, em parte, coincidem com delimitações priorizadas pelos estudos brasileiros: três referem a trajetórias de docentes universitários para indagar aspectos das carreiras acadêmicas, da mobilidade dos pesquisadores e das trajetórias intelectuais. Uma única pesquisa analisa as trajetórias de estudantes universitários, ingressantes a um curso específico de uma universidade pública. Dois trabalhos problematizam trajetórias escolares: de grupos indígenas no sistema educativo; de estudantes do último ano de ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio e sua relação com o ensino das ciências. Outro trabalho aborda as trajetórias de mulheres que cuidam de crianças em creches comunitárias. As trajetórias de jovens em condição de vulnerabilidade social foram priorizadas em dois trabalhos e duas pesquisas estudam trajetórias educativo-laborais de jovens e adultos vinculados a setores produtivos. Só uma pesquisa analisa trajetórias laborais de mulheres egressas da formação profissional. Durante o levantamento e seleção de artigos, realizado para esta pesquisa, foi possível identificar outros trabalhos que analisam trajetórias laborais, porém não foram incluídos no corpus empírico por não priorizar a dimensão educativa. No entanto, a literatura referida aos estudos sobre trabalho destaca a emergência de uma área de estudos sobre trajetórias laborais em América Latina (Roberti, 2012), incluindo também discussões e análises referidas ao uso do conceito de trajetória.

A exceção dos trabalhos nos que se abordam trajetórias educativas e laborais, também nessas pesquisas as discussões e apresentações do conceito de trajetória utilizado são escassas. O estu-



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

do sobre egressos e os referidos a trajetórias escolares e acadêmicas apresentam usos similares aos estudos brasileiros. A noção de trajetória escolar aparece predominantemente utilizada nos termos já apresentados, também a pesquisa sobre egressos trabalha nessa linha acrescentando um estudo dos trajetões profissionais dos sujeitos participantes da pesquisa, lidos em termo de desenvolvimento. Pesquisas que referem trajetões de vida, estudos longitudinais, narrativas e histórias de vida também estão presentes nesse conjunto de trabalhos assim como o predomínio de usos incidentais e algumas apropriações tópicas de conceitos bourdieusianos.

Têm-se nas pesquisas da Argentina estratégias metodológicas similares às encontradas nos trabalhos do Brasil, a exceção de um estudo que trabalhou com grupos focais dos que participaram estudantes. Os demais desenvolveram a pesquisa por meio de entrevistas, coleta de dados estatísticos e análise de documentos.

No conjunto dos 13 artigos mexicanos se identificou um estudo sobre trajetórias de docentes investigadores em educação e outro que utiliza esse conceito, porém, sem ser central, pois, focaliza as estratégias de publicação de investigadores das ciências humanas e sociais. Outros dois estudam trajetórias de estudantes: alunos de nível médio e de uma universidade pública. Um trabalho refere aos migrantes do setor agrícola, incluindo a escolaridade dos filhos. Trata-se de pesquisas que enfatizam a discussão sobre desigualdades sociais e educativas. Uma pesquisa priorizou a delimitação geracional, explorando os atravessamentos da maternidade de mulheres adolescentes nas trajetórias escolares e laborais. A diferença dos artigos da Argentina e do Brasil, neste grupo, se achou um maior número de pesquisas que analisam trajetórias de egressos, totalizando quatro. Uma estuda trajetórias de egressos de um doutorado em Educação, outras duas de egressos do nível médio e um quarto de um curso de graduação. A esses onze artigos se sumam outros três, que utilizam o conceito de trajetória, sem focalizar em sua análise. Usam essa noção como um complemento para pesquisar principalmente processos de formação, utilizando a nomenclatura trajetória de aprendizagem ou discutindo a apropriação da escrita acadêmica dos estudantes universitários. Característica similar apresenta um estudo histórico que focalizou em trajetórias conceituais, no contexto escolar, indagando a relação entre desigualdades internas e uso



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

habitual de certos conceitos, no sistema educativo, para referir a aspectos associados às trajetórias escolares.

A estratégia metodológica habitual consistiu na combinação de entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental. Porém, se identificaram trabalhos sobre egressos universitários cujos dados foram construídos exclusivamente a partir de questionários. Como se anunciou na introdução deste trabalho, esta pesquisa está em fase de conclusão e ainda falta realizar uma análise aprofundada dos usos do conceito de trajetória neste último grupo de pesquisas. No entanto, uma primeira leitura permite identificar exploratoriamente tendências similares aos estudos dos outros países.

V. Conclusões

Os resultados apresentados evidenciam que os estudos sobre trajetória, no campo da pesquisa educacional, constituem uma área emergente. A amostragem trabalhada, limitada à seleção que viabilizou esta pesquisa, e que não teve a pretensão de dar conta do amplo conjunto de produções desse campo, demonstra que, nos três países priorizados, os pesquisadores se dedicaram a estudar trajetórias escolares ou acadêmicas de estudantes da Educação Básica e da Educação Superior, a partir de olhares que problematizam aspectos dos sistemas educativos nacionais; trajetórias de jovens ou de trabalhadores, indagando também as trajetórias de escolarização, às vezes combinadas com análises de trajetórias laborais, em interfase com os estudos do trabalho; trajetórias de professores universitários, incluindo cientistas e intelectuais e trajetórias de egressos de distintos níveis educativos e da formação profissional.

A análise permitiu reconhecer que a partir de diferentes delimitações referidas a trajetórias frequentemente são problematizadas e postas em evidência desigualdades de classe social, gênero e raça/etnia. Também contribuem a dar visibilidade às condições de acesso à educação de grupos historicamente excluídos pelos sistemas educativos nacionais e às condições do trabalho docente. Ademais, vários trabalhos estabelecem um recorte geracional, predominando nesse grupo os estudos sobre trajetórias de jovens.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Reconhece-se um panorama heterogêneo em relação aos referenciais teóricos, às interpretações e utilizações do conceito de trajetória, com predomínio de usos incidentais e apropriações típicas desse conceito, embora se identifiquem tendências similares na utilização de abordagens metodológicas e técnicas de investigação, prevalecendo os estudos que combinam abordagens quantitativas e qualitativas, com utilização frequente de questionários, entrevistas semiestruturadas, análise documental e uso de fontes secundárias, principalmente estatísticas oficiais.

VI. Bibliografía

Amaral, J. & de la Fare, M. (2017). Abordagens quantitativas na Sociologia da Educação: análise de produções do GT 14 da ANPEd (2005 – 2015). *Cadernos de Pesquisa (UFMA)*, São Luis, *no prelo*.

Bertaux, D. (2014). A vingança do curso de ação contra a ilusão cientificista. *Civitas - Revista de Ciências Sociais*, 14(2), 250-271. doi:<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2014.2.17147>

_____. (1996). Historias de casos de familias como método para la investigación de la pobreza. *Taller. Revista de Sociedad, Cultura y política*. Buenos Aires, Asociación de estudios de cultura y sociedad, 1(1), 3-32. <http://www.ceil-conicet.gov.ar/wp-content/uploads/2015/10/D-Bertaux-1.pdf>.

Bourdieu, P. (1997). A ilusão biográfica. In: *Razones Prácticas. Sobre la teoría de la acción*. Traducción: Thomas Kauf. (4ª ed.). Barcelona: Anagrama.

_____. (1996). *Razões Práticas. Sobre a teoria da ação*. Tradução: M. Corrêa. Campinas, São Paulo: Papirus.

_____. (1995). *Las reglas del arte. Génesis y estructura del campo literario*. Traducción: T. Kauf. Barcelona: Anagrama.

Bourdieu, P.; Wacquant, L. (2005). *Una invitación a la sociología reflexiva*. Traducción: Ariel Dillon. (1 ed.) Buenos Aires: Siglo XXI. Editores Argentina.

Costa, Patrícia Claudia da. (2015). Ilusão biográfica: a polêmica sobre o valor das histórias de vida na sociologia de Pierre Bourdieu. *Revista Linhas*. Florianópolis, 16(32), 51-71. <http://dx.doi.org/10.5965/1984723816322015051>

Delory-Momberger, Christine. (2012). Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, 17(51), 523-536. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782012000300002>



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Catani, A. M., Catani, D. B. & Pereira, G. R. de M.. (2001). As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. *Revista Brasileira de Educação*, (17), 63-85. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782001000200006>

Dubar, Claude. (1998). Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação & Sociedade*, 19(62), 13-30. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000100002>

Lahire, Bernard. (1997). *Sucesso escolar nos meios populares (As razões do impossível)*. São Paulo: Ática.

Mallimaci, F. & Béliveau, V. G. (2006). Historias de vida y métodos biográficos. In Vasilachis de Gialdino, I. (Coord.) *Estratégias de investigación cualitativa*. Barcelona: Gedisa.

Montagner, Miguel Ângelo. (2007). Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *Sociologias*, (17), 240-264. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222007000100010>

Nogueira, C. M. M. & Fortes, M. F. A. (2004). A importância dos estudos sobre trajetórias na sociologia da educação contemporânea. [Versão eletrônica], *Paideia*, 3(2), 57-73.

Pretto, A. (2011). Analizar las historias de vida: reflexiones metodológicas y epistemológicas. *Tabula Rasa*, (15), 171-194.

Ramos-Zincke, C. (2005). Cómo investigan los sociólogos chilenos em los albores del siglo XXI: paradigmas y herramientas del oficio. *Persona y Sociedad*. 19(3), 85-119.

Roberti, M. (2012). Rupturas y subjetividades: Un acercamiento a la perspectiva de las Trayectorias Laborales. *Trabajo y Sociedad*, XVI (18), 267-277.